



O PECADO: do Descrédito ao Aprofundamento

MOSER, Antônio. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.
ISBN 85.326.1624-0

Nora Ney Cangussu*

Pós-graduada pela UNIMONTE
Quarto ano de Teologia da PUC-SP
E-mail: nora.40@hotmail.com

Falar sobre o pecado reacende a discussão de um tema polêmico e, também, sempre atual, independente da época em que se esteja vivendo. O livro em questão, *O Pecado: do descrédito ao aprofundamento*, é uma bela obra para pesquisa, estudo e ensino. O pecado, embora denunciado ao longo da sua existência, se mantém e sobrevive como uma erva daninha. O autor, além de denunciá-lo, mostra caminhos de conversão e aponta valores que possam remir do pecado qualquer ser humano, independente de raça, crença, posição social ou religiosa.

Antônio Moser é professor, doutor, diretor presidente das Editoras Vozes, professor de Teologia Moral, Bioética, no Instituto Teológico Franciscano (ITF), em Petrópolis/RJ e membro do Conselho Administrativo da Diocese de Petrópolis/RJ. Ele proporciona uma profunda reflexão sobre as sociedades e as teologias, tanto do passado como do presente. O tema motiva a repensar posturas e compromimentos que possam realmente contribuir com uma sociedade mais justa e humanizada.

A obra é composta de dez capítulos, percorrendo um caminho histórico-teológico que nos remete ao mistério sobre o mal e o pecado.

No primeiro capítulo, *Entre o Descrédito e o Aprofundamento*, Moser considera a *corrente* do pecado pobre e estilizada. Segundo o autor, no Concílio de Trento, o pecado foi visto de forma casuística, inclusive com listas detalhadas, determinando a penitência conforme o pecado, uma prática que passou a incomodar.

No segundo capítulo, o autor discorre sobre o mal que sempre atormenta a humanidade. O pecado e a falta de ética afetam, demasiadamente, o nosso cotidiano. Logo, é urgente buscar respostas para tais problemas, pois eles atingem tanto as pessoas em posições

* Cangussu Nora Ney, aluna da Pontifícia Faculdade de teologia Nossa Senhora da Assunção. Pós graduada em Jogos Cooperativos. UNIMONTE.



privilegiadas quanto as menos *afortunadas*. No final, todos acabam pagando um alto preço e arcando com grandes ônus, consciente ou inconscientemente.

O terceiro capítulo aborda *O Pecado Original: O Reverso da Boa Notícia*. Começa com a seguinte indagação: *Como resgatar um dado que faz parte do patrimônio da fé, mas que, por muitas razões, se tornou quase ininteligível para boa parte da humanidade, e mesmo para boa parte dos cristãos?* Esta lacuna, segundo o autor, favorece para que os fiéis facilmente pratiquem o sincretismo de consciência tranquila e que a *historicidade não deve ser descartada*.

O quarto capítulo, denominado *Teologia do Pecado*, trata do que vem a ser o pecado, como ele se concretiza hoje, como enfrentá-lo em suas múltiplas dimensões.

No quinto capítulo, *Todos viram uma grande luz*, apresenta uma continuidade entre os dois Testamentos e valoriza a fisionomia de Jesus Cristo como o Messias Salvador e que seu exemplo deve ser seguido por todos.

O sexto capítulo, *Resgate Patrístico da teologia do Pecado*, retoma um dos pensamentos bastante interessantes de Santo Agostinho. Para ele, *o pecado não acontece de repente e por acaso. Ele faz todo um percurso, até chegar ao que emerge como epílogo*.

No sétimo capítulo, o autor discorre sobre *A Contribuição dos Últimos 50 Anos*, que foram muitas e inegáveis. Creio que esta frase diz muito e pode representar essas contribuições. *É surdo quem não acorda por tão fortes vozes*. Para o autor, o pecado é como uma novela com sucessivos capítulos, até o epílogo.

O oitavo capítulo, *O Enfoque Sócio-estrutural*, é categórico ao afirmar que a dimensão social do pecado está na vontade do homem ao formalizá-lo. Ele age influenciando as estruturas sociais já marcadas pelo pecado, contrariando o Evangelho. E a *Igreja não poderá jamais contemporizar com estruturas econômicas e políticas que perpetuam a injustiça*.

O nono capítulo, *Implicações Teológicas e Pastorais*, diz: *o que deve ser pregado é a salvação e não o pecado*. O intuito é a conversão e não apontar pecados. Nesse sentido, são necessários a humildade, a tolerância, o respeito às diferenças e o amor.

O décimo capítulo, *Grandes Marcos Estabelecidos pelo Magistério Atual*, descreve a metodologia utilizada pelo autor, demonstrando didaticamente os assuntos em uma linha paulatinamente crescente, deixando claro que *todo pecado é pessoal e, ao mesmo tempo, todo pecado é social*. Podemos ser cúmplices uns dos outros, por meio do incentivo, ou do silêncio.



Em suma, a profundidade das informações é surpreendente. De linguagem fácil e bem estruturada, Moser deixou claro que o pecado e a falta de ética afetam tanto o cotidiano que se tornam impossíveis não buscar respostas para isto. Sem ética, tanto as pessoas que se encontram em posições privilegiadas, quanto às menos *afortunadas* acabam pagando um alto preço. Todos arcam com grandes ônus, consciente ou inconscientemente. A leitura deste livro forneceu um bom embasamento sobre o que, realmente, constitui o pecado, destinando-se não – somente aos cristãos, mas a todos, os que desejam um mundo sustentável. O autor foi muito feliz na abordagem deste tema.